

# Proposta de Eduardo Jorge apoia ampliar produção de etanol

Categories : [Reportagens](#)

Não existe um capítulo específico sobre meio ambiente na proposta de governo do candidato à Presidência da República do PV, Eduardo Jorge. O tema permeia todo o documento, repleto de ideias de políticas e práticas apresentadas como "sustentáveis", incluindo recomendações pessoais para os eleitores. Assim, o texto traz desde propostas para a "economia verde", como a adoção de "licitações sustentáveis", até orientações diretas para o público, como a adoção de alimentação vegetariana, considerada pelo partido menos danosa à natureza. Se o [plano de governo da candidata à reeleição Dilma Rousseff \(PT\)](#) fala no "fortalecimento do consumo de massa", o de Eduardo Jorge propõe a "educação no padrão de consumo de setores de classes privilegiadas".

Mais do que na esfera pessoal, é nas políticas macros que as críticas com viés ambiental ganham mais força, em especial na área de energia. A proposta do PV é a única entre todas as [11 protocoladas no Tribunal Superior Eleitoral](#) a questionar a exploração de petróleo em águas profundas. O partido defende que a perfuração de poços das reservas que ficaram conhecidas como Pré-Sal deveriam ser reavaliadas com "prudência e humildade" e aponta como principal alternativa para geração de energia a ampliação da produção de etanol no país. Apesar de se declarar, no capítulo sobre agricultura, "decididamente favorável à transição para o estilo orgânico", com "preferência pela agricultura familiar, pela pequena e média propriedade", ao falar da ampliação da produção industrial de cana-de-açúcar, que acontece marcadamente em latifúndios com monocultivo e aplicação intensa de agrotóxicos, o partido não esconde a posição e nem faz [ressalvas ambientais](#).

"O maior programa de energia renovável do mundo, que é o uso do Etanol, deve ser apoiado e não estrangulado como está sendo", diz o trecho sobre energia, que, conforme indicado no próprio programa, foi baseado em textos do físico José Goldemberg. Ex-ministro de Educação e secretário do Meio Ambiente do governo do ex-presidente Fernando Collor e ex-secretário do Meio Ambiente do Governo Estadual de São Paulo, Goldemberg é hoje um dos principais defensores de etanol no Brasil e [aparece fazendo propaganda do combustível](#) em página financiada pela União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (UNICA).

No quarto texto da [série especial organizada com as principais propostas ambientais dos presidenciáveis](#), ((o)) eco apresenta as ideias e bandeiras defendidas por Eduardo Jorge no documento que servirá de base para a construção do plano de governo caso ele vença as eleições 2014. No texto abaixo estão as principais propostas relacionadas ao meio ambiente destacadas de maneira clara e objetiva.

### Eduardo Jorge (PV) - [proposta na íntegra aqui](#)

Intitulado "Viver Bem, Viver Verde", o programa do PV é centrado na ideia de "desenvolvimento sustentável" e defende que é preciso "reavaliar todas as políticas públicas, a produção e consumo de bens e serviços, enfim as formas de viver e conviver que tanto o capitalismo quanto o socialismo defenderam/implantaram nos últimos séculos". O texto destaca que "desenvolvimento sustentável (...) é melhoria da qualidade de vida feita de forma equilibrada, inclusive superando as inaceitáveis diferenças extremadas no nível de vida dentro dos países e entre países", e defende que em alguns casos é necessária a "redução no padrão de consumo de setores de classes privilegiadas, mesmo em países considerados pobres ou em desenvolvimento como o Brasil, quando este nível de consumo for realmente insustentável e fator de opressão social e ambiental". O texto defende ainda que "a crise climática e da biodiversidade são os desafios mais importantes para a humanidade no século XXI" e que "todos os outros problemas, todas as políticas públicas devem ser revistas por este ponto de vista e rearticuladas de forma transversal a partir desta perspectiva". A água é apresentada como "questão fundamental para o desenvolvimento sustentável" e o texto destaca que o Brasil tem "responsabilidade ímpar com a proteção dos mananciais, rios, águas subterrâneas".

"É necessária a redução no padrão de consumo de setores de classes privilegiadas, mesmo em países considerados pobres ou em desenvolvimento como o Brasil, quando este nível de consumo for realmente insustentável e fator de opressão social e ambiental"

O programa fala em reforma política, com descentralização de recursos e mais autonomia para estados e municípios, e chega a listar ações estaduais e municipais ambientais para justificar a mudança. O documento defende medidas como prioridade para pedestres e apoio ao uso da bicicleta nas cidades, pedágio urbano "para moderar o uso de veículos individuais e gerar recursos novos para a expansão do transporte público", "inspeção veicular cada vez mais abrangente e severa" e "prevenção rigorosa de ocupações de áreas de risco e de preservação permanentes", além de ações para "impedir que as enchentes e deslizamentos cada vez mais frequentes desalojem e matem a população pobre das cidades". Entre as propostas está que "um dos

principais indicadores de avaliação dos executivos deve ser número de desabrigados e mortes por desastres climáticos por ano". Na parte política, pela proposta, em um governo do PV, a preservação ambiental ficaria na mesma pasta que a de água, energia e cidades, intitulada "Ministério do Meio ambiente, Recursos Hídricos, Energia, Cidades."

Na economia "verde" proposta pelo partido está a continuidade dos "três princípios econômicos adotados pelo governo do presidente Itamar Franco e pelos governos que vieram depois, comandados pelo PSDB e PT nas últimas décadas, de superávit primário, câmbio flutuante e metas inflacionárias com responsabilidade fiscal", acrescidos de "metas socioambientais como critério de desempenho dos governos federal, estaduais e municipais". O texto fala em se criar "um país com economia de baixo carbono" e em "políticas que procurem equilibrar os fatores ambientais/sociais/econômicos, (...) usando o poder de uma política de compras e licitações sustentáveis, por exemplo, ou revogando os subsídios para atividades da antiga economia carbono intensivo". O partido também propõe criar um parâmetro ambiental para mensurar desenvolvimento. "Por exemplo, evolução da taxa de desmatamento, ou evolução dos níveis de emissão de gás efeito estufa no país".

### Agricultura orgânica e etanol

Em questões práticas, na agricultura o PV se declara "decididamente favorável à transição para o estilo orgânico" e que "tem sua preferência pela agricultura familiar, pela pequena e média propriedade, pois são as modalidades que podem evoluir com mais rapidez para sustentabilidade", mas avisa que ""não se recusa a dialogar a este respeito com ninguém". O documento destaca que "mesmo tendo sido derrotado na última votação do atual Código Florestal no congresso nacional", o partido não vai "desistir do direito de procurar melhorá-lo em novas rodadas legislativas". O partido critica o "uso de agrotóxicos que prejudiquem a biodiversidade, a saúde dos trabalhadores do campo e a saúde dos consumidores em geral", e o "uso em excesso de nitrogênio e fósforo em fertilizantes". O programa defende, no entanto, a expansão da monocultura de cana-de-açúcar para produção de etanol. "O maior programa de energia renovável do mundo, que é o uso do Etanol, deve ser apoiado e não estrangulado como está sendo", diz o texto.

No setor energético, o partido avalia que a "construção de usinas afeta a população local" e que "há também problemas ambientais decorrentes das obras realizadas e da indução da ocupação no entorno do empreendimento", mas ressalta que os quilowatts gerados podem atender milhões de pessoas. "Há aqui um claro conflito e a necessidade de tomar decisões difíceis (...) Só um planejamento criterioso, que se debruce sobre todos os lados do problema, pode resolver estes conflitos. Uma possibilidade é sempre negociar e implantar as compensações ambientais e sociais antes e só depois iniciar a construção de novas usinas hidroelétricas licenciadas".

"A alimentação vegetariana é

um benefício à nossa saúde, ao meio ambiente e à cultura de paz apoiar a abolição desta escravidão e tortura dos animais domesticados"

O texto defende ainda medidas e subvenções para encorajar sistemas de energias renováveis e melhorias no aproveitamento da energia já gerada. "O Brasil tem natureza para ser o campeão mundial de energia solar. Não pode se conformar, em uma copa do mundo de energia solar, em ser desclassificado nas eliminatórias e ver outros menos aquinhoados pela natureza, como Alemanha e China, jogarem a final da competição". O PV aponta que "problemas ambientais da exploração de petróleo em grandes profundezas são na realidade 'terra incógnita'" e recomenda "prudência e humildade" na exploração do pré-sal. Entre as alternativas sugeridas para o uso de petróleo, está o gás de xisto, "embora a um preço ambiental muito mais alto, especialmente no caso da extração do gás do xisto, que é altamente danoso aos recursos hídricos", conforme destaca o próprio programa. O PV critica as usinas nucleares e defende a "que se programe a desativação das usinas existentes no litoral do Rio de Janeiro". No plano internacional, o partido defende "metas de redução não voluntárias de emissões de gases efeito estufa proporcionais às responsabilidades históricas e atuais".

O programa fala ainda em reduzir a poluição do ar nas grandes cidades, no esgotamento do modelo rodoviário ("reavivar e construir novas ferrovias é um objetivo que terá que ser adotado"), em políticas públicas para o bem estar dos os animais e em incentivos à "adoção de uma alimentação mais saudável e pacífica", definida como "a alimentação vegetariana". O texto defende que "é um benefício à nossa saúde, ao meio ambiente (a pecuária é particularmente nociva e causadora de aquecimento global) e à cultura de paz apoiar a abolição desta escravidão e tortura dos animais domesticados", ressaltando que "é claro que a alimentação vegetariana não pode, não deve e nunca será uma imposição.

**O programa não traz um capítulo exclusivo sobre meio ambiente.**

[Clique aqui para ler mais sobre as propostas de outros candidatos.](#)

**((o))eco**

Jornalismo Ambiental

<http://www.oeco.org.br>

---